



Juan Piquero Rodríguez (2020) *La civilización micénica*. Madrid: Síntesis, 262p. ISBN: 978-84-1357-025-9

Juliana Caldeira Monzani (Universidade Cidade de São Paulo)
jmonzani@alumni.usp.br

La civilización micénica (2020) de Juan Piquero Rodríguez realiza uma síntese sobre o tema da civilização micênica apresentando as fontes materiais e escritas disponíveis. O livro possui uma introdução, 11 capítulos e uma conclusão. A obra também possui um “Prólogo”, no qual Rodríguez esclarece que se trata de um trabalho de um filólogo clássico que quis conjugar as fontes escritas e materiais para construir um panorama mais amplo de apresentação do mundo micênico. E, de fato, a obra possui claramente uma abordagem em que as fontes epigráficas são privilegiadas e as fontes materiais ocupam um lugar secundário.

Na “Introdução”, o autor declara seu objetivo, a delimitação temporal e espacial de sua abordagem (entre 1600 e 1180 a.C. a partir de um núcleo central no Peloponeso, Argólida e Messênia que vai se expandido), bem como a divisão do livro em duas partes, sendo a primeira dedicada às pesquisas e fontes e a segunda à explanação das características da civilização micênica, ressaltando, uma vez mais, que se concentra nos textos por considerá-los os únicos documentos primários disponíveis, afirmação essa que é um dos poucos aspectos controversos da obra ao desconsiderar a cultura material como fonte primária.

No primeiro capítulo, “El descubrimiento de la civilización micénica”, Rodríguez apresenta um panorama dos principais arqueólogos e suas pesquisas, costurando essa apresentação com uma reflexão sobre o papel dos poemas homéricos tanto no que se refere à sua influência sobre esses pesquisadores, quanto em relação ao conteúdo dos poemas como fonte histórica sobre o período

micênico. O autor passa, então, a tratar do Linear B com uma breve apresentação das descobertas e da história da decifração. Essa discussão tem como mérito o fato de sair do lugar comum de apresentar apenas o trabalho de Michael Ventris, pois comenta as publicações de Alice Kober e Emmett Bennet, essenciais para a decifração, e as contribuições do arqueólogo Carl Blegen e do filólogo John Chadwick.

O segundo capítulo, “Fuentes para el estudio de la civilización micénica (I): los yacimientos arqueológicos”, é uma apresentação dos principais vestígios arqueológicos micênicos. Em geral, trata-se de breves descrições permeadas por algumas apresentações mais detalhadas. O caráter sucinto da obra, bem como a ênfase do autor nas fontes escritas, não possibilita espaço para uma discussão pormenorizada das fontes arqueológicas, o que pode criar uma ideia equivocada da escassez e da maior importância de alguns sítios em detrimento de outros ou do caráter secundário desses vestígios. Apesar dessas discrepâncias, a apresentação dos principais assentamentos e necrópoles do período micênico, em que pese também os diferentes estágios de escavação e publicação sobre os sítios, é uma excelente síntese para aqueles que não são familiarizados com a dimensão arqueológica.

No capítulo seguinte, “Fuentes para el estudio de la civilización micénica (II): los textos, la escritura y la lengua”, o autor trata dos textos, da escrita e da língua em Linear B. Rodríguez apresenta os tipos de suporte, arquivos, as principais datações e discute a figura do escriba e o sistema de escrita. Ressalta-se a importância dos quadros trazidos na obra, que apresentam de maneira concreta o silabário, logogramas e sinais numéricos, bem como o sistema de pesos e medidas. O capítulo termina com uma breve discussão sobre a língua e, embora apresente especificidades relacionadas ao conhecimento da língua grega, é uma apresentação importante mesmo para um não especialista sobre o tema.

No seu conjunto, os três primeiros capítulos constituem-se como um quadro de informações básicas necessárias para o desenvolvimento da narrativa explicativa a partir do capítulo quatro, quando aparecem mapas e imagens com a notável ausência de uma discussão cronológica, apresentada apenas no final da obra.

No capítulo quatro, “Los griegos micénicos”, Rodríguez inicia a discussão trazendo estudos linguísticos, arqueológicos e genéticos acerca dos indo-europeus, bem como a chegada de novas populações nos Bálcãs, as quais, mesclando-se com populações locais, teriam formado a população micênica. Em seguida, o autor traça, em linhas gerais, uma caracterização das elites micênicas, sua possível origem e o desenvolvimento dos centros micênicos que tais grupos controlavam, incluindo, nesse processo, a ocupação de certos sítios em Creta. Para a questão da organização política do território, o autor lança mão, primeiro, de documentos externos (egípcios e hititas) sobre a unidade ou não dos sítios micênicos, deixando o problema em aberto para, depois, se debruçar sobre os textos em Linear B de Pilos para a compreensão da geografia dos sítios da Messênia. Para a Argólida, o autor identifica o problema da relação entre sítios tão próximos e poderosos como Micenas, Midea e Tirinto em uma região muito menor do que aquela controlada por Pilos. Analisa, ainda, as possíveis relações dos sítios na Beócia e, por último, a complexa situação em Creta.

Já no capítulo cinco, “La sociedad micénica”, a sociedade micênica é abordada a partir das informações dos textos em Linear B. Apesar das limitações documentais, pois tratam-se de registros administrativos, alguns personagens e funcionários são listados nos inventários. O autor passa, então, a discutir a natureza militar da sociedade micênica, quando utiliza também a documentação arqueológica para complementar as informações ausentes nos textos, o que deixa claro a dimensão das limitações textuais e da importância das fontes arqueológicas. O capítulo finaliza com uma explicação acerca dos diferentes tipos de sepulturas micênicas e suas relações com os estratos sociais.

O capítulo seis, “La agricultura y la ganadería”, por sua vez, trata da agricultura e da pecuária, sempre privilegiando a fonte epigráfica, como é a proposta do autor, ainda que lance mão das informações arqueológicas quando os dados não são apresentados pelos textos escritos. Rodríguez apresenta os tipos de parcela de terra e as possíveis formas de administração de tais terras, as formas de cultivo e de criação de animais, os registros de cervos e da apicultura (com o mel tendo uma relação especial com as oferendas nos santuários) e os cavalos (relacionados aos carros de guerra). O que torna o capítulo ainda mais interessante é a apresentação de alguns textos em Linear B ao longo da discussão.

No capítulo seguinte, “La religión”, Rodríguez aborda o tema da religião, uma vez mais dando primazia aos documentos escritos. O autor apresenta a lista dos teônimos conhecidos, indicando aqueles cujos nomes sobreviveram ao período micênico e aqueles que são desconhecidos, sem apresentar maiores discussões a respeito. Indica também os nomes de alguns festivais religiosos e dos santuários identificados. Passa, então, a tratar dos locais onde atividades de culto aconteciam. Rodríguez apresenta os rituais atestados pelas documentações escrita e arqueológica, tratando dos sacrifícios animais, banquetes, libações, oferendas votivas e sobre as procissões, parte essa em que faz uma longa digressão sobre a possibilidade de sacrifício humano em um texto micênico. Trata também das figuras ligadas às atividades cultuais, como sacerdotes e sacerdotisas, e das figuras identificadas como “escravos da divindade”, cujo real estatuto é difícil de determinar.

No capítulo oito, “La economía y la administración”, Rodríguez faz a importante ressalva de que, a despeito da natureza administrativa e econômica (não política) dos documentos escritos, deve haver cautela no que tange análises mais amplas, uma vez que as tabuinhas dizem respeito às esferas que os centros controlavam diretamente na forma de registros sucintos. O autor traz para o debate a tese de Moses Finley que estabeleceu um paralelo entre a sociedade micênica com as sociedades do Oriente Próximo que lhes eram contemporâneas através do chamado “sistema redistributivo”. Esse sistema consistia na concentração de certas atividades econômicas por parte do centro administrativo, sendo este responsável pela sua organização, controle, armazenamento e também pela redistribuição de bens, sejam estes as matérias-primas necessárias para a fabricação de produtos ou pagamento, sobretudo na forma de alimentos. A partir disso, Rodríguez chama a atenção para os novos estudos que defendem um olhar mais atento aos dados, argumentando que o modelo redistributivo não deve ser adotado sem restrições e advogando em favor da participação da comunidade e dos santuários na gestão de algumas terras e na produção de certos bens. O autor aproveita essa discussão para tratar mais detalhadamente das questões da posse das terras por parte das comunidades (*damos*), da figura do coletor e dos santuários na administração de bens. O capítulo traz ainda uma apreciação dos registros fiscais e termina com uma apresentação de dois registros

extraordinários de Pilos que são usados para sustentar a hipótese, muito debatida, de que o centro estava ciente de um perigo iminente.

No capítulo sobre o comércio e a indústria, “La industria y el comercio”, Rodríguez explica o sistema no qual o centro distribuía matéria-prima a grupos de trabalhadores e coletava os produtos prontos de uma produção industrial de tecidos, bronzes, rodas de carros, perfumes (considerada a segunda indústria mais importante depois da de tecidos), couros, marfins e móveis. Na primeira parte do capítulo abundam os exemplos de textos micênicos que colaboraram grandemente não apenas para a compreensão desse tema, mas para o entendimento do funcionamento dessa escrita administrativa. Na ausência de registros comerciais nos textos, o autor aponta que os especialistas debatem as várias possibilidades de estruturação do comércio. Nesse ponto, a dispersão da cerâmica micênica por todo o Mediterrâneo fala por si mesma e a arqueologia demonstra o grande alcance dos azeites, óleos perfumados e vinhos micênicos, atestado pelos vasos encontrados alhures, embora não forneçam detalhes sobre a natureza desse comércio. O autor trata, por fim, das evidências de um comércio internacional fornecidas por alguns naufrágios no período, bem como a existência de matérias-primas e objetos de origem estrangeira, especialmente oriundas do Mediterrâneo oriental, como o Egito, a costa palestina e Chipre.

No capítulo dez, “El arte micénico”, dedicado à arte micênica, Rodríguez traça o desenvolvimento das artes desde o aparecimento de formas e estilos associado à chegada de novas populações, passando pela influência minoica, até chegar no desenvolvimento pleno de uma estética micênica que, por vezes, se manifesta também em Creta. O autor trata do desenvolvimento dos vasos de cerâmica e metal e das formas arquitetônicas, residencial e funerária, destacando o aparecimento de estruturas arquiteturais de grande escala (muralhas, sepultura, edifícios), os afrescos, as estatuetas de terracota (discutidas também no capítulo sobre a religião), o trabalho em metal e marfim e a glíptica. Esse capítulo é ricamente ilustrado com imagens, ressaltando-se faces do sarcófago de Hagia Tríada, muitas das quais foram referenciadas nos capítulos anteriores, que carecem das mesmas.

O último capítulo, “El fin del mundo micénico”, detalha uma discussão sobre o fim do mundo micênico como inserido no quadro de distúrbios atestados

no Mediterrâneo Oriental, de maneira que ambos movimentos seriam coetâneos. Para o caso específico do colapso do mundo micênico, Rodríguez apresenta a teoria de Cline que é baseada na ideia de um sistema social e econômico mais complexo, porém dependente, que não poderia ter sobrevivido sem as redes comerciais das quais fazia parte. Feito isso, o autor passa, então, a tratar sumariamente das principais hipóteses já defendidas juntamente com seus respectivos autores, dentre elas as chamadas causas naturais (seca, terremotos, epidemias) e as socioeconômicas (interrupção do comércio internacional, invasões populacionais e conflitos internos). Rodríguez discute igualmente as hipóteses menos conhecidas de John Chadwick a partir das evidências textuais, que negam quaisquer evidências de uma crise climática e que, por outro lado, apontam para o que poderia ser interpretado como uma possível preparação militar de defesa da costa em Pilos. Nessa discussão, Rodríguez opta pela interpretação de que teria havido um momento único de destruição por volta de 1200 a.C. Sendo assim, ele entende a época seguinte (1190 a 1050 a.C.) como um período pós-micênico, desconsiderando as evidências arqueológicas que estendem os distúrbios até essa época. Ainda que aborde sinais de reocupação e continuidades em sua abordagem, o autor privilegia mais as rupturas, apontando que as permanências teriam ocorrido apenas através do desenvolvimento do culto heróico e da tradição oral heroica.

Depois do último capítulo, há uma interessante seleção de nove textos em Linear B, muitos dos quais discutidos ao longo do livro, com alguns tendo sido discutidos mais de uma vez. Sendo uma obra que privilegia a epigrafia, é relevante conhecer algumas dessas fontes na íntegra. Os textos, aliás, são traduzidos, com exceção de antropônimos e palavras desconhecidas.

Rodríguez encerra fazendo uma sucinta, mas importante, discussão a respeito da cronologia do mundo micênico. Ao longo da obra, o autor utiliza como referência cronológica a cerâmica. Essa discussão sobre cronologia, apresentada no final, é fundamental para aqueles que desconhecem as datações arqueológicas. Seria útil e recomendável, portanto, consultá-la e familiarizar-se com ela antes da leitura do livro. Por causa disso, ela poderia ter sido melhor aproveitada se aparecesse no começo e não no final da obra.

A bibliografia utilizada pelo autor é básica, fundamental e atualizada e pode servir de referência para aqueles que desejam se aprofundar em algum tema específico ou obter um quadro mais geral sobre o mundo micênico. Cabe mencionar que ao final de cada capítulo há indicações de trabalhos especializados para determinadas discussões.

A obra, que se propõe um manual a respeito da civilização micênica a partir fundamentalmente dos textos escritos, mas sem desconsiderar os vestígios arqueológicos, cumpre de maneira eficiente o objetivo a que se propõe, sendo uma excelente opção para os interessados em uma introdução abrangente e panorâmica sobre o mundo micênico.

Data de publicação: 06/12/2024